



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA 30 DE MAIO DE DOIS MIL E DEZESSEIS NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E 21 MINUTOS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E CINQUENTA E SEIS MINUTOS.

Realização: Comissão Permanente de Saúde.

Presidente: Vereador Doutor Alexandre Dentista.

Tema: Prestação de Contas da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – ...Lei Complementar nº141 de 13 de janeiro de 2012. Agora, eu gostaria de compor a Mesa, eu gostaria de convidar o Vereador Toninho da Farmácia, membro da Comissão de Saúde. Vereador Rômulo, gostaria de fazer parte da Mesa? Eu gostaria de convidar o ilustríssimo Secretário Carlos Derman, Doutora Tereza Pinho, Secretária Adjunta de Saúde. O Sílvio Jorge de Oliveira, Diretor Administrativo e Financeiro da Secretaria de Saúde, já está à Mesa. Acabou de chegar o Vereador José Luiz, membro da Comissão de Saúde. Eu gostaria de convidá-lo para compor a Mesa. Não estou vendo a Presidente do Conselho Municipal de Saúde. Eu gostaria de chamar para representar o Conselho Municipal de Saúde o Senhor Antonio Do Valle. Agora a Mesa composta, passo a palavra para o Senhor Secretário de Saúde.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Excelentíssimo Presidente da Comissão de Higiene e Saúde da Câmara Municipal, Vereador Doutor Alexandre, Excelentíssimos Senhores Vereadores presentes, quero cumprimentar o Antonio do Valle, representando aqui o Conselho Municipal de Saúde, os colegas da Secretaria da Saúde, enfim, todos os presentes. É uma obrigação legal. A cada quatro meses nos devemos fazer essa prestação de contas e o Tribunal nos dá um prazo muito exíguo, então, vamos apresentar os dados do primeiro quadrimestre de 2016. Faremos toda a exposição da parte financeira, quanto se gastou, o que se gastou com cada coisa, o quanto se tem nas contas. Vamos também nos referir a parte da auditoria, a parte da produção, como o Sílvio vai explicar. Não tivemos ainda condições de processar os dados do quadrimestre. Vou pedir então para o Diretor



Administrativo Financeiro, Silvio, apresentar os dados que temos até o momento.

O SR. SILVIO JORGE DE OLIVEIRA – Bom dia a todos. Vamos iniciar a prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2016 da Secretaria de Saúde em relação à Lei Complementar nº 141 de 2012. Primeira parte, vamos falar das receitas, da execução financeira. A receita de impostos, nos termos da Lei Complementar nº 141, prevista pela Secretaria de Finanças, a arrecadação da Prefeitura, dois milhões, 490 milhões e 96 mil reais, sendo que no primeiro quadrimestre foram arrecadados 955 milhões, 19 mil reais, que correspondeu a 38,35 por cento do previsto. Principal receita de impostos é a receita do ICMS, que foi projetada em um bilhão, 169 milhões e foi arrecadado 361 milhões, 847 mil – 30,94 por cento do previsto até o primeiro quadrimestre. Outra fonte do Fundo Municipal de Saúde são as receitas e multas da fiscalização sanitária, conforme previsto na Lei Municipal nº 4932/97. Projetamos um milhão de reais e a receita arrecadada foi 165 mil – 16,5 por cento. As transferências estaduais, a projeção foi de nove milhões e 200 mil e o repasse do primeiro quadrimestre, um milhão 390 mil, 848. Aqui os repasses do Estado, do fundo a fundo. O da glicemia, que é para o controle da diabetes, eles repassaram uma parcela que ainda se refere ao terceiro trimestre do ano passado, da parte deles. Então, eles estão devendo duas parcelas. Dose Certa, o Estado ainda deve duas parcelas do ano passado, ainda não repassou nada este ano. O piso de Atenção Básica passou a terceira parcela do ano passado, portanto, falta a quarta parcela e a primeira parcela. Isso aqui é um convênio, População Privada de Liberdade, a Secretaria de Saúde dispõe de médicos para atendimento no sistema carcerário. Então, na verdade, é uma verba da Secretaria de Segurança Pública. Aqui é por prestação de serviço. Então, foram repassados 15,12 por cento; portanto, no primeiro quadrimestre, para nós, e a primeira parcela dos repasses estaduais não foi efetivada e ainda faltam repasses do ano passado. Agora a parte do Ministério da Saúde, o total previsto dos repasses, que previmos de repasses, 259 milhões. Foram repassados 74 milhões e 85 mil – 28,52 por cento. Aqui os repasses federais estão em ordem, regularizados. Foi, por exemplo, assistência farmacêutica. Estamos recebendo regularmente. Houve falhas no final do ano passado, começo deste ano, mas já estão regularizados os repasses federais. Agora a parte das despesas do primeiro quadrimestre. Aqui estão separados os quadros por programas e ações. Então, o primeiro programa é o Programa de Gestão. A Secretaria dispõe de 108 milhões, 909 mil. Aqui podemos descontar desse programa de gestão essas três últimas linhas que concorrem para o conjunto da Secretaria, que



são as obrigações contributivas, que é o PASEP, o VT e o VR, e as obrigações trabalhistas. Então, o programa de gestão, dispõe de 50 milhões de reais com mais essas três linhas aqui que é para o conjunto. Então, do total desse programa, como está formatado, 108 milhões; é a parte orçamentária, quase 109 milhões, já comprometemos 70 milhões no primeiro quadrimestre. O valor que foi pago no primeiro quadrimestre 22 milhões – 31,31 por cento. O segundo programa é da Atenção Básica, Melhoria da Atenção Básica, são as diversas ações, 248, 907 mil. Empenhados 118 milhões. Executamos 47 milhões, 47 por cento e pagamos 51 milhões, 404 – 43,5 por cento. Aqui é dos diversos programas. Destacar o Programa de Assistência Farmacêutica, que já comprometemos quase toda a verba, 22 milhões. Até o primeiro quadrimestre, 21 milhões, 521 – 97,8 por cento dos valores comprometidos. Isso é um sinal de que estamos com todos os contratos... e que a verba também vai ser insuficiente, as duas coisas. Então, aqui quase 100 por cento de execução, mas ensejam que a parte do processamento, três milhões ainda. Então, tem contratos para continuar a entrega regular dos medicamentos. O Programa 3, que é o Programa da Melhoria do Atendimento à População, na média e alta complexidade, incluídas aí as especialidades médicas, o orçamento era de 495 milhões, comprometemos 292 milhões – 59 por cento. O valor processado, já pago, 117 milhões, que foram 40 por cento do que foi empenhado. E o quarto programa, Programa da Vigilância em Saúde, 24 milhões de reais, 248 mil. Comprometemos 48, 27 e pagamos seis milhões, 235 mil - 53,28 por cento. Estão aí quatro programas. O orçamento geral da Secretaria, 877 milhões. Empenhamos 492, processamos 283 milhões e pagamos 196 milhões no primeiro quadrimestre. Aqui a mesma apresentação, mas por elemento de despesa. O maior valor que temos no nosso orçamento está comprometido com despesas de pessoal, 396 milhões é o valor orçado e já pagamos 123 milhões. Então, sobre os pagamentos do primeiro quadrimestre 102,5 por cento foi para a folha de pagamento e os seus encargos. O segundo maior item de despesas são os outros serviços de terceiros, que comprometemos 194 milhões ante 290 milhões disponíveis, e pagamos 50 milhões, que foram 25,80 por cento. Então, no custeio comprometemos aqui 487 milhões, que foram 98,98 por cento. E da parte dos pagamentos pagamos 196 milhões e meio, que foram 99,89. Aí no outro quadro, que é a parte dos investimentos, tínhamos disponíveis 19 milhões e meio. Comprometemos cinco milhões e pagamos 219 mil apenas, que foi 0,11 que totalizam então os 100 por cento. Aqui está por fundos. O Fundo do Tesouro, 595 milhões. Pagamos 160 milhões. Então, de cada despesa paga, no primeiro quadrimestre, de cada 100 reais 81,5 foi dinheiro da própria Prefeitura de Guarulhos. Mais esses 52 mil, que também é da Prefeitura, que



são os dois primeiros, que é da Vigilância, que é um recurso vinculado não aos 15 por cento. Foram 52 mil. Então, de cada 100 reais, 81 reais e 54 centavos foram pagos pelos cofres da própria Prefeitura, dinheiro da Prefeitura. Recursos estaduais, 320 mil, que foram 16 centavos, então, de cada 100 reais. E os recursos federais, 36 milhões dos pagos, ou seja, 18, reais e 30 centavos de cada 100. Então, daqui, dá para ver que a maioria absoluta, mais de 80 por cento dos recursos são dinheiros da Prefeitura de Guarulhos, arrecadados por ela própria. Em relação ao comprometimento do gasto da Secretaria, nos termos da Constituição, no mínimo 15 por cento, a arrecadação foi 955. Vamos considerar aqui, como esta lei, os valores que foram processados, aqui chamados liquidados, 219 milhões foi a liquidação do primeiro quadrimestre, então, a despesa com saúde no primeiro quadrimestre foi de 22,96 por cento. O gráfico ali, na verdade, tem uma série histórica. A Secretaria vem cumprindo o gasto mínimo com Saúde. Ano passado foi por volta de 27 e meio por cento. No primeiro quadrimestre ficamos com 22,96, mas a projeção para o final do ano, mantida a receita e a despesa, devemos chegar a 26,5 a 27 por cento este ano; portanto, acima dos 15 por cento obrigatórios. Aqui estão, a pedido do Conselho de Saúde, colocamos em todas as prestações de contas, todas as contas financeiras vinculadas ao Fundo Municipal de Saúde, para que é a conta, para que ela foi aberta e os valores disponíveis no último dia do quadrimestre. Então, as diversas contas tinham um saldo de 22 milhões e 76 mil reais no primeiro quadrimestre. A parte da produção, como já lembrou o Secretário, como não tínhamos dados do primeiro quadrimestre consolidados, que só foram disponibilizados pelo Ministério no dia 25 e ainda sem os dados do Governo do Estado, então, preferimos fazer a apresentação para o Conselho Municipal em junho e na Câmara, vamos apresentar na prestação de contas do segundo quadrimestre, vamos apresentar a do primeiro quadrimestre em separado da produção ambulatorial da Prefeitura, e também do Governo do Estado, que se refere ao município de Guarulhos. Então, aqui estão as auditorias. Foram feitas auditorias para verificar queixas formuladas pelos usuários sobre atendimentos prestados pelo setor de oftalmologia do Hospital Stella Maris. Essa auditoria está em andamento. Também foi feita queixa formulada pelo usuário na Maternidade Jesus, José e Maria. A auditoria chegou à conclusão de que a reclamação não procede. Aqui também a auditoria feita por um usuário sobre o Hospital São Luiz, em São Paulo, também disse que não procedia. Internações no Hospital Stella Maris também. Foi feita pelo próprio departamento de Complexo Regulador. A conclusão dessa auditoria foi encaminhada ao departamento. Auditoria de duas internações referentes à plástica mamária feminina, não estética, realizada pelo Hospital Stella Maris. A



conclusão dessa auditoria foi encaminhada ao Complexo Regulador para posterior envio à Coordenadoria da Grande São Paulo, DRS1. Também foi feita a auditoria da internação do usuário JB, no Stella Maris. Também foi feita pelo departamento de Complexo Regulador e a conclusão da auditoria também foi encaminhada ao departamento. Outra auditoria no Stella Maris, também feita pelo Complexo Regulador, considerado que não procede essa auditoria. Auditoria também para avaliar a transferência de recém nato da Maternidade, do hospital particular para o hospital público. Resultado, a conclusão dessa auditoria foi encaminhada ao Departamento de Complexo Regulador. Auditoria para solicitação de transferência de hospital particular para hospital público, também o resultado foi encaminhado ao Departamento de Complexo Regulador. Auditoria de transferência do hospital particular para o hospital público, a mesma coisa o resultado. Auditoria para transferência de paciente para o hospital público, realizada no Hospital Bom Clima. O resultado foi que já havia obtido alta hospitalar. o resultado foi encaminhado ao Complexo Regulador. Auditoria de 20 internações referentes à angioplastia coronariana com implantação de stent, no período de janeiro a agosto de 2015, a unidade solicitante foi a DRS1, unidade auditada: Stella Maris. O resultado, a conclusão dessa auditoria foi encaminhada ao Complexo Regulador para posterior envio à Coordenadoria de Região de Saúde DRS1 da Grande São Paulo. Auditoria para verificar se a usuária realizou o procedimento de CPRE no HMU. A conclusão dessa auditoria foi encaminhada ao Complexo Regulador. Auditoria para avaliar a solicitação do Hospital Stella Maria para a colocação de dois implantes de prótese em paciente submetido anteriormente a esse procedimento. A unidade solicitante foi o Complexo Regulador. A conclusão também foi encaminhada ao mesmo departamento. Auditoria para avaliar solicitação do hospital de urgência para agendamento em caráter emergencial da CPRE. Também foi encaminhado ao Complexo Regulador. Auditoria analítica de 532 internações hospitalares bloqueadas por homônimos.

Unidades auditadas: Hospital HMU, HMCA, JJM, Stella Maris e Hospital Pimentas/Bonsucesso. Auditoria de 110 prontuários também hospitalares bloqueadas por homônimos, nas unidades, no mesmo período 01, 02, 03, 04 de 2016. Auditoria de 159 internações bloqueadas por se tratar de intenções sobrepostas, Estado, nas apresentações do primeiro quadrimestre, as mesmas unidades, os hospitais de Guarulhos. Auditoria de 21 prontuários de internações hospitalares bloqueadas por se tratar de internações sobrepostas, também no mesmo período, nas unidades hospitalares de Guarulhos Auditoria para avaliar a solicitação do Hospital Stella Maris, para a



colocação de dois implantes de prótese na mesma paciente. Foi encaminhada pelo Complexo Regulador. Outra auditoria para a CPRE também no HMU; 532 analíticas por internações sobrepostas no Estado e 21 prontuários de internações hospitalares bloqueadas por se tratar de homônimos nos hospitais do Município.

A parte da Vigilância agora. As ações aqui no primeiro quadrimestre, que foi uma ação intensificada de combate à Dengue, Zica e Chikungunya. Houve uma grande mobilização de toda a Secretaria no combate ao mosquito da Dengue. Aqui as requalificações em andamento no primeiro quadrimestre. Obras em andamento que estão sendo realizadas: UBS Belvedere, Dinamarca, Haroldo Veloso, Inocoop e Santo Afonso e a UBS do Seródio e as construções da UPA Cumbica que tem um pequeno detalhe para ser concluída e a construção da UBS do Parque Primavera. E aqui são as que foram concluídas durante o primeiro quadrimestre: UBS Aracilia, Cavadas, Jaci, São Rafael, São Ricardo, Vila Galvão, Jurema, Marcos Freire, Ponte Alta, Vila Fátima, Vila Galvão, ambulatório do HMCA e da UPA Paulista. Estão aqui algumas fotos do HMCA. UPA Paulista está concluída e fotos da UBS do Parque Primavera. Vou ler aqui, para concluir. No primeiro quadrimestre de 2015 foram realizadas três mil, 706 esterilizações em cães e gatos e no primeiro quadrimestre de 2016, três mil, 104. Portanto, 602 inferiores se comparado 2016 com 2015. E a prenhez também diminuiu, de 702 para 508. Esses dados são da Vigilância. Então, voltando a afirmar que vamos apresentar os dados das consultas, cirurgias etc na apresentação que faremos em setembro. Vamos fazer apresentação do primeiro quadrimestre e a consolidada do segundo quadrimestre. Obrigado.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Só alguns comentários. Existe, todos sabem, um quadro de extrema dificuldade vivido por todas as instâncias governamentais: município, estado e união atravessam um período de dificuldades orçamentárias e financeiras. Isso sentimos. Vocês notam que daquilo que gastamos, 81 por cento foi recurso próprio. Para vocês terem uma idéia, há pouco tempo, em 2009, por exemplo, era mais ou menos 60 por cento de recurso próprio e 40 por cento da esfera principalmente federal e estadual. Então, o município hoje responde por 80 por cento do nosso gasto em saúde. Outra dificuldade que tivemos nesse quadrimestre, é inegável, se deve à própria implantação do ponto eletrônico que terminamos de implantar em toda a rede de saúde, incluindo hospitais, centro de especialidades, UBSs etc. e que mesmo com todo o diálogo, preparação que fizemos, foi bastante traumático. Muitos médicos principalmente saindo, pedindo a exoneração ou reduzindo a sua carga horária. Tivemos esses problemas, mas conseguimos,



de alguma forma, resistir e continuar. Então, continuamos atendendo na nossa rede de saúde milhares e milhares de pessoas, todos os dias, que nos procuram. Por último, com relação ao investimento, às obras, tivemos avanços importantes tanto em muitas reformas, mas também houve um avanço grande na obra da UBS do Parque Primavera, aliás, estão todos convidados para visitarem a obra. É um equipamento importante que vai ser concluído este ano e que, sem dúvida, irá funcionar, porque não depende de novas contratações, vamos desativar um prédio alugado, precário, horrível e vamos ter uma grande UBS naquela região da cidade. Já está pronta a UPA Paulista. Estamos agora discutindo com o Governo a data da inauguração. Aí certamente vocês vão me perguntar sobre isso, quando serão inauguradas as UPA Paulista e Cumbica. Existe um cenário, já vou me antecipar, dizendo que existe um cenário bastante preocupante e incerto sobre os recursos para o SUS.

Então, nós já houve declarações do governo interino no sentido de terminar com os gatos obrigatórios, no sentido de diminuir os recursos repassados a municípios e estados. Então, nós precisamos ter uma certeza com relação a qual volume de recurso que poderemos dispor antes de inaugurar um equipamento. Tem que ter a certeza de que vamos ter os recursos para mantê-lo funcionando.

Todo esforço será feito para inaugurá-lo nos próximos meses. Eu acho que como o Silvio falou nós tivemos dificuldade em trazer aqui os dados da produção, primeiro porque esses dados têm que ser dados oficiais. Ou seja, têm que ser extraídos do *site* do DATA SUS, do Ministério da Saúde. Então, são dados que têm que ser disponibilizados na internet e ainda não estão disponibilizados.

Segundo, nós, mais uma vez, nesse quadrimestre, tivemos problemas com os sistemas do Ministério, o e-SUS, que vem sendo implantado no Brasil inteiro e essa implantação tem tido problemas. Então, muita coisa não se conseguiu registrar. Muita coisa que foi feita não foi registrada no sistema.

Segundo, tivemos problemas locais, mais uma vez, com a nossa rede de internet, que apresentou vários problemas. Os Vereadores têm acompanhado. Volta e meia estamos sem internet em algumas unidades, sem sistema, isso acaba dificultando o processamento dos dados.

Então, nós vamos ficar devendo essa informação. Na próxima prestação de contas, vamos apresentar os dados dos dois quadrimestres. Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, senhor Secretário. Eu só gostaria de consignar a presença para o Vereador Rômulo Ornelas e também do Vereador Guti.

Secretário, mesmo depois de ter aí alguns descasos na saúde da nossa população do não-repasse do Estado, nós sabemos que o município também está com uma dificuldade muito grande em arrecadações. A crise é geral. Mas eu digo sempre e tenho também cobrado do Secretário de Finanças por um maior investimento na Saúde da população da nossa cidade. Acredito que o senhor tenha feito a mesma coisa, cobrando um repasse maior. Eu sempre digo que a educação é fundamental, porém a saúde é a vida do cidadão.

Não adianta o Secretário de Finanças destinar dinheiro para outros setores e lá a nossa população não ter saúde.

Então, sobre isso, eu gostaria de, mais uma vez, cobrar do senhor sobre a reposição dos médicos. Eu sei, inclusive eu disse isso na última Sessão aqui da Câmara, que depende da Secretaria da Administração tanto nessas reposições quanto também na internet.

Eu gostaria, sobre a reposição dos médicos da maioria das unidades de saúde da nossa cidade, principalmente agora quando... Eu não vou mais perguntar para o senhor quando vai ser a inauguração. O senhor disse que já está decidido com o governo quando inaugura. Mas eu gostaria de saber se vão ser contratados novos profissionais para a inauguração dessas unidades, dessas UPAS, tanto da UPA Cumbica, quanto da UPA Paulista, que já está pronta, graças a Deus.

Então, eu gostaria de saber se o senhor vai ter condições, pelo menos para essas novas unidades que vão ser inauguradas, de ter novos profissionais de saúde para poder não precisar mexer nos profissionais que estão faltando em algumas unidades de saúde da nossa cidade.

Por favor, Secretário.

O SR. CARLOS CHNAIDERMANN – Bom, sobre a primeira questão que você levantou sobre a reposição dos médicos, aliás, não só médicos, reposição de enfermeiros, auxiliares de enfermagem, atendente SUS, prático de Farmácia, etc. Eu tenho dito no Conselho que nós tivemos no meu período como Secretário de Saúde um aumento expressivo no número de funcionários. O número de funcionários é de médicos, também. Então, quando eu assumi a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Saúde tinha como contratação direta, sem contar os terceirizados, aproximadamente 5 mil



funcionários. Nós chegamos a um pico a ter 7 mil e 300 funcionários. Hoje estamos perto de 7 mil.

Então, houve um aumento expressivo e depois houve uma queda. Então, a população sentiu essa queda. Ninguém se lembra de quanto aumentou. O pessoal só reclama do que diminuiu.

Nós estamos discutindo com a administração, com o prefeito, a reposição desses funcionários. Nós tivemos na última sexta-feira, foram chamados 47 funcionários para a Saúde, em diversas áreas: médicos, atendente SUS, enfermeiros, etc. Então, esperamos que continuem sendo chamados, porque a necessidade é muito grande. Nós temos hoje, além da demanda que sempre tivemos muito grande, devido à crise econômica, muita gente que era atendida em plano de saúde está indo para o SUS. Então, a demanda pelos nossos serviços tem aumentado e muito. E todos os nossos serviços estão sobrecarregados e os funcionários, então, também estão sobrecarregados.

Claro que temos de necessidade de mais funcionários. Agora, existe, além da dificuldade financeira, que é real, da prefeitura, hoje a prefeitura tem que olhar com muito cuidado a questão da Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabelece um limite de 54% para o gasto com o funcionalismo do Executivo. Quer dizer, a prefeitura só pode gastar até 54% da sua receita. Com o reajuste, que foi agora concedido ao funcionalismo, nós chegaremos muito próximos desses 54%. Então, existe realmente essa dificuldade, mas acho que há um sinal importante, que foi dado no Diário Oficial na última sexta-feira.

Com relação às UPAs, nós só iremos inaugurá-las quando tivermos condições de funcionamento adequado. Até porque nós sabemos, pela experiência da UPA São João, e de outros equipamentos que nós inauguramos, que no primeiro mês em que ela estiver funcionando, nos dois primeiros meses, vai ter uma demanda até maior do que a que depois vai ter naturalmente, porque as pessoas vão acudir ao equipamento novo, até para ver como funciona. Nós temos que ter os funcionários atendendo. A previsão nossa é que a UPA Cumbica funcione sobre gestão da fundação do ABC, está no contrato com a fundação do ABC, mas que a UPA Paulista funcione com mão de obra própria e não é possível colocá-la em funcionamento sem contratar um número grande de funcionários, com certeza. Não será inaugurada se não houver essa contratação, Vereador. Posso afirmar para o senhor.



O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Está certo, Secretário. Obrigado. Agora, eu digo sempre que a demora no atendimento da nossa população também não é apenas a pauta dos profissionais da Saúde, por exemplo, a falta de médico e sim a ampliação de alguns leitos na nossa cidade. No início do meu mandato, que coincidiu com o segundo mandato do senhor como Secretário da Saúde, eu fiz uma cobrança sobre a ampliação de mais leitos para a nossa cidade. Eu gostaria de saber sobre essas inaugurações, essas ampliações desses novos leitos da cidade, quais serão inaugurados até o término desse ano. Também, eu não vi falar nada sobre a implantação da UBS São João e Lenize. Ali na região populosa como São João e Lenize, não tem destinada uma UBS para aquela região. Gostaria que o senhor também comentasse sobre isso.

Também, para encerrar da minha parte, eu sei que realmente a crise é muito grande no nosso país, principalmente no nosso município, mas se a crise no município é grande, o senhor imagine como é a crise dos nossos profissionais de saúde. O senhor tinha dito no início de seu mandato o aumento salarial para os profissionais da Saúde. Eu venho cobrando esse aumento salarial para todos profissionais de saúde, enfermeiros, auxiliares, principalmente os cirurgiões-dentistas, que até hoje não são levados com respeito esses profissionais na cidade. Por favor, Secretário.

O SR. CARLOS CHNAIDERMANN – Vereador, eu estou há 7 meses do final da minha gestão. Então, não posso aqui fazer promessas. Não é o momento. O senhor pode fazer isso quando você está iniciando a gestão. Quando você já está no final dela, quer dizer, não cabe nesse momento dizer que ainda vou aumentar em tantos leitos, que ainda vou construir tantas UBSs, que ainda vou dar tantos por cento de aumento. Tudo aquilo que poderia ser feito e que nós pudemos fazer, já o fizemos. Não é agora que vamos fazer, inaugurar e acontecer.

Nós temos um compromisso assinado com o Ministério Público com relação à ampliação do HMU. Aliás, está para ser aberta a licitação dessa ampliação. É uma obra grande, que não será terminada nessa gestão. Uma obra que nós vamos começar, mas a gestão passa, a prefeitura continua. Então, tem coisas que irão continuar. Não é isso?

Na nossa gestão, nós conseguimos aumentar leitos. Nós aumentamos leitos nos Pimentas. O pessoal, às vezes, já esqueceu, mas quando nós assumimos a Secretaria da Saúde, só tinha o pronto-socorro no Hospital dos Pimentas, não tinha enfermaria, não tinha UTI, não tinha



maternidade, não tinha psiquiatria, não tinha centro cirúrgico. Isso foi inaugurado na nossa gestão mais de 100 leitos no Hospital Pimentas, que nós inauguramos. Nós ampliamos o HMU em mais de 20 leitos, além de ter reformado o Pronto Socorro. Estamos terminando de reformar os centros cirúrgicos, reformamos as enfermarias que já existiam. No Hospital da Criança, nós inauguramos um novo ambulatório. Então, nisso tivemos também um grande esforço para manter os leitos do Stella Maris, porque o Stella Maris ia fechar. A prefeitura teve que investir bastante no Stella Maris para manter esses leitos. Além disso, é muito importante: Nós começamos um serviço de atenção domiciliar. São as EMADs, Equipe Municipal de Atenção Domiciliar, que hoje tem tanto no HMU como no Hospital da Criança. Para que o paciente que tenha condições de ir para casa, possa ir para Casa e receber o atendimento na casa dele, desocupando leito. Além disso, tendo o carinho e o conforto da família. Com muito menor risco de uma infecção hospitalar. Então, pacientes que, por exemplo, ainda estão recebendo uma medicação intramuscular, ou mesmo endovenosa, podem ir para casa e receber essa medicação em casa, que precisa ser feito curativo. Então, com isso nós agilizamos a alta hospitalar. Implantamos também, isso é importante, os leitos de hospital dia no HMU. Então, hoje, tem uma série de procedimentos, muitas vezes cirúrgicos, em que a pessoa pode embora no mesmo dia. Ficam algumas horas em observação no hospital, depois pode ir para casa. É o caso, inclusive, por exemplo, da vasectomia. O homem que vai fazer a vasectomia, um método importante para evitar filhos, não precisa ficar internado. Ele fica um tempo lá e depois vai para casa.

Então, pretendemos, ainda esse ano, no HMU, disponibilizar métodos cirúrgicos não invasivos. Nós pretendemos fazer cirurgias por laparoscopia. Isso é possível ainda que viabilizemos esse ano, porque o aparelho está em aquisição. Não adianta eu me comprometer com alguma coisa que ainda tem que começar.

A obra a que o senhor se refere, provavelmente da UBS do Jardim Lenize, era uma coisa que seria muito importante, mas não tivemos recurso financeiro para viabilizar. Certamente, será uma das prioridades do movimento de saúde exigir isso do próximo gestor.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Ok. Sobre o Hospital Stella Maris, realmente, eu sou testemunha do apoio financeiro da prefeitura. Infelizmente, o Estado... Nós estivemos lá em São Paulo, cobrando o Secretário Adjunto de Saúde, um repasse, um apoio ao Hospital Stella Maris e infelizmente o hospital não teve esse apoio do Estado. A prefeitura realmente cumpriu com o seu papel.



Agora, sobre a ampliação dos leitos no HMU, estou acompanhando também. Inclusive, eu gostaria de comunicar que eu coloquei nas minhas emendas parlamentares que destinei uma verba para a ampliação desse hospital, dos leitos no HMU.

Eu só queria depois que o senhor também pudesse falar se existe alguma previsão para a ampliação a UBS, que teve algumas cobranças, da UBS Taboão e Bananal.

Mas depois o senhor responde junto algumas perguntas. Eu vou passar a palavra para o pessoal da mesa.

Vereador, o senhor gostaria de usar a palavra. Vereador Zé Luiz? Não.

Tem alguns inscritos aqui, Secretário. Eu gostaria de chamar o Vereador Rômulo Ornelas, por favor. Por favor, Vereador.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Bom dia a todos e a todas. Cumprimento à Mesa na pessoa do Vereador, presidente da Comissão de Saúde, Alexandre Dentista. Fazer algumas colocações aqui, Secretário: não é a questão dessa constante falta de médicos na UBS. Pelo que entendi, na sua explanação, foi em função, essa revoada dos médicos, da implantação do ponto eletrônico. A implantação desse ponto eletrônico que ocasionou essa revoada dos médicos, seria isso? O senhor confirma essa questão? Porque nas UBSs eu vejo, principalmente na UBS, mais reclamação na UBS do Jurema, não tem, segundo os moradores que tem me cobrado lá, falaram que não tem médico para fazer uma análise do exame que ele fez. Ele precisa fazer o exame e o médico, não existe clínico lá para fazer essa análise desse exame.

Outra questão é sobre – é que eu não acompanhei, passou muito rápido – a questão dos gastos sobre a dependência química aqui na cidade. Basicamente, claro, com os CAPs da cidade.

Seria interessante na próxima audiência trazer esses dados mais claros para nós, porque há um debate aí na sociedade sobre o CAPs, o papel do CAPs e o resultado que o CAPs dá para a cidade, o custo-benefício. Lógico, eu conheci um pouco sobre dependência química e ele questionava o trabalho do CAPs, dos profissionais do CAPs. Ele questionava. Mas a questão é que os resultados não dão aqueles resultados do tanto que gasta aqui no município. A contraponto, essas casas de recuperação, a maioria delas clandestina, que faz trabalhos nas periferias da cidade, geralmente em sítios, nas cidades... Pouco em Guarulhos, mas nas cidades vizinhas de Guarulhos.



Esses resultados são muito visíveis esses resultados dessas casas de recuperação. São muito visíveis.

Recentemente, não sei se todos acompanharam, saiu um relatório que diz respeito aos direitos humanos nessas casas de recuperação. Esse relatório, se não me engano, foi do Conselho Regional de Psicologia, Psicólogo, que faz um relatório e dá um duro ataque a essas casas de recuperação.

Só que aí você que fica no dia a dia no bairro, você se questiona: poxa, mas eu não vejo quase ninguém recuperado que passou pelo CAPs, mas por essas casas que é tido...que o conselho fala que não presta eu vejo centenas. Então, seria interessante na próxima audiência deixarmos mais claro essa questão do tratamento e a recuperação sobre a dependência química aqui na cidade. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Vereador. Vereador Guti, com a palavra.

O SR. GUTI – Bom dia, Vereador, Presidente da Audiência, doutor Alexandre. Bom dia, Secretário, vice-prefeito, doutor Derman.

Bom, falar de saúde aqui no município está bem complicado. Nós sabemos de todos os problemas que a cidade vêm vivenciando. Falta muita coisa na área da saúde e eu pude comprovar isso diversas vezes nas incursões que nós fizemos em algumas unidades, mas, enfim. Eu tenho aqui 3 perguntas, Secretário. Se por acaso, o senhor, na sua consideração inicial, já tenha explicado. Aí, o senhor, fica à vontade para não responder. É que eu cheguei uns 20 minutos depois que tinha começado, aí, depois eu pego a relação com a Taquígrafia.

A primeira pergunta é sobre a Policlínica do Paraventi. Qual será o destino dela, o que será feito, será desativada, não será desativada. Sobre os repasses do governo no Estado. Qual que é o déficit, o quanto eles devem para a prefeitura do município, para a prefeitura de Guarulhos. Desde quando, de qual mês que eles não fazem o repasse e o quanto isso significa e no que implica. Na última pergunta, quanto ao déficit de médicos. Hoje, qual o déficit de médicos na cidade de Guarulhos, quantos médicos faltam para que consigamos ter uma saúde razoável aqui no município. São essas 3 perguntas. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Secretário, por favor, com a palavra, para poder responder aos Vereadores.



O SR. CARLOS CHNAIDERMANN – Bom, eu vou pela ordem. Começo ainda respondendo ao Vereador Doutor Alexandre sobre a ampliação do Taboão. Nós temos um recurso que é de uma emenda federal, ainda da Janete Pietá, na época em que ela era deputada federal, mas é um recurso que saiu há pouco tempo, há poucos meses. Algo assim como 200 mil reais, uma coisa assim e pretendemos licitar a obra e não serei se teremos tempo de concluí-la.

A ampliação é necessária, mas vai criar um pouco de polêmica, porque vai ser numa área que hoje é usada como recreação pela escola que tem ao lado da UBS. É uma área nos fundos, que eles fazem brincadeiras, jogos, etc. nessa área, mas é uma área que já há muito tempo está reservada para a ampliação da UBS e essa ampliação é necessária. Os membros aqui do conselho sabem disso.

Não foi perguntado, mas também tem uma emenda da mesma deputada para a ampliação da Nova Cumbica e nós também pretendemos licitar e iniciar essa obra.

O Vereador Rômulo questiona... Eu diria que não foi uma debandada, mas nós perdemos algo assim como 5% dos nossos médicos. Isso acaba fazendo bastante diferença e algumas UBSs foram mais prejudicadas. O Senhor falou da UBS Jurema, estamos realmente com falta de clínico lá, e tem sido parcialmente provido com horas extras aos sábados, então, aos sábados há um mutirão com dois, três, quatro médicos atendendo e os casos mais urgentes também são encaminhados para outras UBSs. Se tem uma pessoa que quanto tem um exame, normalmente um exame, seja um exame de sangue, por exemplo, uma coleta de papânicolau, uma biópsia, a enfermagem tem condições de ler o exame, se está normal, ou está alterado. A enfermagem sabe ver isso aí. Se está alterado, tem pressa de ser agendado um médico. Se está normal, pode esperar um pouco. É lógico que a pessoa fica impaciente, fala: "Eu passei no médico, tenho o exame, não marcam retorno" Mas hoje todos os exames quando chegam na UBS eles são analisados pela enfermagem. Faz parte das atribuições da enfermagem, para que por exemplo, uma citologia que deu possibilidade de um câncer, alguma coisa assim, tenha um encaminhamento rápido. Isso é feito. Aproveito para dizer que o novo laboratório, a FIP tem apresentado um bom desempenho, então diminuindo as reclamações com relação ao laboratório. Sobre a questão da dependência química, podemos fazer esse debate tanto em uma prestação de contas próxima, como um debate específico sobre isso, aliás temos sempre esse debate, vamos convidar o Vereador para apresentar os resultados que temos até agora e os que pretendemos ter. Nós conseguimos na nossa gestão



melhorar muito o CAPS AD. Ele era um CAPS AD2 e hoje é um CAPS AD3, quer dizer, ele funcionava só de dia, hoje ele tem o pernoite, Ele funciona as 24 horas e atende muito mais. Mas nós não conseguimos ter outros CAPS. O ideal era ter um outro CAPS álcool e drogas, na região do Pimentas, na região do São João, não é isso, porque o tratamento é intensivo e as pessoas não têm como estar se deslocando para tão longe. Mas estamos dispostos a discutir e apresentar os resultados. O Senhor tem razão, a pessoa que já é dependente químico, ele deixar de ser um dependente químico é muito difícil, tanto no CAPS, como na comunidade, em outro, uma grande parte tem a recaída, ela sai, depois volta. Por isso a importância de fazer o trabalho preventivo, fazer o trabalho para que a pessoa não se torne um dependente físico. Muitas vezes, é possível esse trabalho, tem um resultado melhor quando tem apenas uma dependência psicológica, não tem a síndrome da abstinência, quando ainda não tem a dependência física. Depois que tem a dependência física, conseguimos recuperar pessoas, mas são poucos. O Senhor tem toda a razão, mas consegue sim. O Vereador Guti questiona sobre a atual clínica do Paraventi. E acho oportuno esse questionamento. Aliás, há alguns dias atrás o senhor me ligou à noite, que o Senhor estava lá e a população questionava. Primeiro, quero reafirmar, atendo a todos os Vereadores, independente de partido, de posição política, entendo que o Vereador é um representante da população e a nossa obrigação, enquanto Executivo é atender, é procurar esclarecer, conversar. Naquela ocasião eu lhe disse e volto a repetir. Nós faremos uma audiência pública, na própria região do Paraventi, então, possivelmente faremos naquela escola municipal que tem do lado da atual Policlínica Toninho Magalhães, esse é o nome que tem a Policlínica, em homenagem ao pai do Vereador, que também era Vereador, o Toninho Magalhães, então faremos uma audiência pública. Nossa proposta, da Secretaria da Saúde, que vamos discutir com a população é a seguinte: Nós entendemos que a atenção básica cumpre um papel fundamental, um papel indispensável, tanto para evitar a doença, tanto para cuidar dos crônicos, no caso não são agudos, para evitar que a pessoa precise ir no pronto atendimento, precise ir no hospital. Então, esse trabalho de cuidado do hipertenso, que o hipertenso controle sua pressão, do diabético, o trabalho do pré-natal bem feito, para que o parto transcorra normalmente e a criança nasça saudável, não é isso? Em geral o trabalho de cuidado e de prevenção das UBSs, é cada vez mais importante. E que hoje aquela UBS que tem no Paraventi não tem uma instalação adequada e não comporta o volume de atendimentos que aquela região precisa. A UBS do Paraventi, para quem não sabe, funciona em uma casa alugada, ali na Rua que fica o grêmio do SAAE e é uma casa com escada. Então, uma parte do atendimento é feito embaixo.



Por outro lado nós temos os números e vamos mostrar, mostrando que a maior parte dos atendimentos que são feitos lá na Policlínica Paraventi, não são de moradores do Paraventi. Então vêm pessoas de diversas regiões. Vêm pessoas da região central, do Cocaia, etc. Então, nossa proposta é, quanto inaugurarmos a UPA Paulista, transferir a UBS do Paraventi para onde hoje está a Poli Paraventi, mantendo o atendimento de urgência até as nove da noite no local. Então, vamos ter a UBS e vamos ter o atendimento de urgência, local, e além disso teremos também no local, uma base do SAMU. Então, no nosso projeto, ali cabe a UBS, cabe um atendimento de urgência, vai continuar o raio X que ali terá e uma base do SAMU. Com isso, nós ganharemos porque teremos uma UBS em melhores condições, podendo fazer um trabalho preventivo, inclusive com saúde da família, com as equipes da saúde da família, ali naquela região, sem deixar a população desassistida. Agora, aquela população que não é da região, que é de outros bairros, poderá ir, seja no HMU, seja na UPA Paulista, quando nós inaugurarmos. O HMU certamente terá melhores condições de atendimento após a inauguração da UPA Paulista e da UPA Cumbica. Nós discutimos já essa questão com o conselho gestor da policlínica e estamos dispostos a discutir com o conjunto da população, vamos convidá-los, vamos ouvi-los e vamos decidir em conjunto. Então, nós fizemos uma reunião recentemente, até o Vereador Rômulo estava presente, ali no Parque Alvorada. É uma reunião, foi na Igreja Santa Luzia, que fica na Santana do Mundau, próxima ao PA Alvorada, porque aí também havia um boato de que iria fechar o PA Alvorada, e aí essa reunião foi muito tranquila, porque fui lá dizer que não ia fechar, que não tinha nenhuma possibilidade de fechar o PA. Então nós não temos nenhum receio, nenhum problema em conversar e discutir as coisas com a população. Aqui estão me mandando um recado, dizendo que no local do Paraventi também pretendemos instalar um ultrassom. Terá um equipamento de Ultrassom também para disponibilidade da população. São questões que vamos conversar com toda a franqueza com a população. Repasses do Governo do Estado. Primeiro é bom esclarecer o seguinte: Que, se tudo estivesse em dia, mesmo assim, a participação do recurso estadual no conjunto do nosso orçamento, não chegaria a um por cento, mesmo que tivesse tudo em dia. Isso quer dizer que o Estado não investe em Guarulhos? Não. Quer dizer que ele não investe através da prefeitura. Ele tem os equipamentos do Estado, que são o Hospital Geral de Guarulhos e o Hospital Padre Bento. A grande cobrança que tem que ser feita ao Estado, já há uns dois anos começou a reforma do pronto socorro do Padre Bento, e era prometida primeiro era para abril, agora está dizendo que é em julho, não é isso? Essa é uma questão importante. Estivemos visitando a obra, um pronto socorro com dois mil metros quadrados de área construída e que se



estiver funcionando adequadamente, ele vai poder suportar uma parte da carga que hoje está no HMU. Hoje, o HMU é a grande referência de pronto socorro para a Cidade, para a maior parte da cidade. Todo mundo tem algum problema, vai no HMU. Há alguns anos atrás as pessoas iam ao Padre Bento e ao Hospital Geral de Guarulhos, quando tinham algum problema. Esses hospitais não atendem praticamente porta. Hoje, todo mundo tem que ir para o HUM. Acabou ficando bastante sobrecarregado. Então, a inauguração desse pronto socorro, se tiver os médicos, se tiver toda a equipe funcionando, pode ser muito importante. Agora, dos recursos que deveriam nos passar, eles estão atrasados. O que está atrasado? Já me passaram a colinha aqui. Existe um recurso que é para a atenção básica. Então, ele é passado em parcelas que deveriam ser a cada trimestre. Então, ainda estão nos devendo a última parcela de 2015 e em 2016, não passaram nada. Existe um recurso que é para o atendimento à diabetes. É para a compra das tiras, das insulinas, da lanceta, enfim, tudo que é usado pelas pessoas que têm diabetes. Também não nos passaram a última parcela de 2015, e também não passaram nada de 2016. Então todo o gasto está sendo arcado com recursos próprios, porque não veio isso. Existe um recurso para outros medicamentos, o Dose Certa, que ainda não vieram duas parcelas de 2015 e não veio a parcela de 2016. O que é esse Dose Certa? Só para todos entenderem. Os municípios que têm até 250 mil habitantes, o estado passa para eles uma cesta de medicamentos. Então, eles não recebem o dinheiro. Eles recebem os medicamentos. É uma cesta que tem 25 ou 30 medicamentos e é o que esses municípios distribuem e pronto. Então, eles distribuem os medicamentos que são passados pelo Estado. Para os municípios com mais de 250 mil habitantes, o estado repassa um valor em dinheiro para a compra de medicamentos. Assim como o Governo Federal também repassa um recurso em dinheiro. Hoje mais de 50 por cento do gasto com medicamentos vem com recursos próprios, porque o que o Governo Federal repassa não alcança, e o Governo do Estado está muito atrasado, ainda estão na metade do ano passado. Em total de recursos obrigatórios, recursos, todos esses repasses, existe lei, existe uma normatização. Então, nesse momento, o Estado está atrasado em quatro milhões, 830 mil reais de repasses, exatamente. Aí o Vereador pergunta qual o déficit de médicos, ou seja, quantos médicos faltam para ter uma saúde razoável. Primeiro eu quero explicar que não basta contratar médicos para você ter uma saúde razoável. Não é só o médico que é importante. Você tem que ter instalações adequadas, você tem que ter os equipamentos e tem que ter todos os outros funcionários. Então, nós poderíamos ter todos os médicos que ainda teríamos muitos problemas no atendimento à saúde. Mas hoje, com a rede que temos, nós precisaríamos de aproximadamente uns 100 médicos a



mais. Seria um número que já nos ajudaria bastante. Aliás, eu quero chamar a atenção dos Vereadores, dos demais presentes que estamos agora com um novo risco muito grande e que pode piorar a situação, que é a situação do Programa Mais Médicos. Hoje nós temos 50 médicos do programa Mais Médicos, 50 médicos de família. Uma grande parte desses são médicos cubanos. Então, a manutenção desse programa seria algo para nós absolutamente fundamental. Por que nós nos preocupamos? Porque vai vencer o contrato atual, os contratos de três anos, então para uma parte desses profissionais, vence agora em agosto, para outra parte em outubro, outra parte, só no ano que vem. Ai nós tivemos alguns médicos que saíram por vários motivos, problemas de doença em família, e outros, e que já não foram repostos. Então, algumas UBSs, a UBS do Fortaleza saiu uma médica com problema de saúde, a UBS Recreio São Jorge saiu um e não foram repostos. Então, se esses médicos saírem e não forem repostos, isso depende exclusivamente do Governo Federal, nós ficaremos em uma situação muito mais difícil.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Secretário. Agora, só para encerrar, gostaria de chamar o Senhor José Roberto, que faz parte do Conselho Municipal de Saúde, para suas considerações e suas perguntas.

O SR. JOSÉ ROBERTO – Bom dia a todos. São várias coisas. Uma delas, Secretário, já foi falado, mas eu gostaria de reiterar. No caso não são só médicos, são outros profissionais que estão faltando realmente nas unidades de saúde, e tem unidade, Secretário, que têm pessoas que foram afastadas, faleceram e etc, que não foi feita a reposição desses profissionais. Isso é uma coisa. Uma outra coisa, Secretário, é sobre a verba que está lá, do PA Paraíso, de dois milhões e pouco, sobre a transformação lá. Uma outra questão, sobre também a UPA Cumbica. Sabemos infelizmente que a fundação ABC está atravessando inúmeros problemas, inclusive está atendendo seis pacientes/hora. E como vai ficar isso. Sabemos que a UPA Cumbica vai ficar com a fundação ABC. Como vai ficar isso. Seria isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Senhor Luiz Carlos, também do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. LUIZ CARLOS DA CONCEIÇÃO – Bom dia a todos. Na pessoa do Doutor Alexandre, cumprimento a todos da Mesa. O que quero colocar, na visão de usuário, porque costumo deixar claro que sou 100 por



cento usuário SUS, e é nesse serviço que se baseia a minha saúde. Então, as colocações não tem ordem pessoal, ela é realmente a visão do usuário. Na prestação de contas de 2016, que agora há pouco passou para nós, algumas coisas nos deixaram bastante preocupados. Sabemos que a saúde pública SUS é tripartite, temos compromisso da União, do Estado e do Município. Então não vamos deixar a carga toda nas costas de um segmento somente. A União que deixou de investir bilhões nesta última década, o Estado também com falta de investimentos. Quero deixar claro um ponto aqui para se pensar. É uma pena, estamos bem representados com os Vereadores que aqui estão, que importante são os que estão. Os que estão ausentes, não importa. Mas a gente até gostaria de uma casa mais cheia, no que diz respeito ao nosso Legislativo. Mas estamos muito bem representados. Temos aqui, que eu gostaria de colocar em relação ao Estado, de forma especial, o instituto da mulher de nosso município, cuja área de construção é de cinco mil, 377 metros quadrados, destinado à mulher, com serviços ambulatoriais e cirúrgicos nas especialidades ginecológicas e atendimento às mulheres vítimas de violência, coisa que temos hoje que recorrer a outros municípios, nesse caso, o Pérola Byington, e essa construção é uma verdadeira perola em nosso município, mas está lá, parada. Quinze milhões, essa insignificância de 15 milhões para a inauguração. Então essa obra está abandonada, num terreno de quatro mil e 800 metros quadrados, doado pela Prefeitura, cuja administração será, até onde tenho conhecimento, da Associação JJM. O Município de Guarulhos investe acima do determinado por lei, cabendo ressalvas na gestão e fiscalização. Nesse quadro, temos uma queda livre, nos últimos cinco anos, que nós fizemos a comparação de ano para ano, nas informações sobre a produção, com números negativos de um ano para o outro. Só analisado o primeiro quadrimestre de 2013, 2014 e 2015, na comparação vemos que esses números negativos são bastantes significantes, o que significa uma produção menor. E não é só as justificativas que ouvimos aqui. Sabemos que tem uma coisa a mais. Ai há a sigla AIH, por exemplo, 21 por cento menos no Hospital Municipal da Criança. Internações hospitalares, produção ambulatorial, absurdos menos 13 por cento, sabemos de todas as dificuldades, isso já foi dito por diversas vezes, mas temos que, por enquanto, representante do conselho municipal e usuário, ressaltar esses números para lutarmos por uma saúde melhor, principalmente para aquele que tem menos poder aquisitivo e está aqui por nós representado, e não tem voz. Menos 13 por cento só nesse ano. A Proguaru, o Senhor José Luiz hoje é Vereador, sabe dessa história da Proguaru, ele teve muita dificuldade, porque não teve, segundo a minha visão, a ajuda necessária, mas há cinco anos falamos de reforma. São cinco anos ou mais. São 34 reformas de unidades de UBSs que



estamos todo ano falando e todo ano está passando para o ano seguinte, e continua aí o problema. Ainda não terminadas e as poucas terminadas com várias reclamações. Pega, por exemplo, vou insistir nesse exemplo, pega por exemplo a São Rafael, não é só a questão que ouvimos, do rio, mas tem um problema muito sério de telhado, onde todas as paredes estão piores do que estavam antes da reforma, e eu penso, até por uma questão de zelar pelo nosso Município, pelo nosso patrimônio...

O SR. PRESIDENTE (Dr Alexandre Dentista) – Para concluir.

O SR. LUIZ CARLOS DA CONCEIÇÃO – ...que a Proguaru deve retornar lá e dar as condições necessárias. O nosso RH, já foi dito aqui, ele está engessado, reposição de saídas ou demissões, ou médicos, com falta, como foi dito, aproximadamente 90 médicos, redução de jornada também comprometeu o atendimento. Então, nós temos hoje pelo menos 50 por cento – nos últimos anos – do atendimento reduzido seja pela falta ou pela redundância de redução de jornada de médicos.

Finalizando, cabe ainda ressaltar essa apresentação de prestação de contas, quero deixar aqui uma observação, mesmo entendendo todos os problemas da dificuldade de se conquistar os números, é uma coisa que tem que ficar clara, o Conselho Municipal de Saúde não foi respeitado, porque no ano passado, nesse mesmo período, com a presença do Doutor Alexandre, ficou determinado que a apresentação no Conselho Municipal de Saúde, no pleno, antecederia a apresentação na Câmara. Entendemos todas as problemáticas, mas por questão de respeito isso deveria ter sido tratado antes e não da forma como foi conduzida, hoje, estamos fazendo a apresentação na Câmara e essa prestação de contas não tem a aprovação do Conselho, não passou pelo pleno.

Levar em conta ainda que quando nós falamos de saúde existem documentos importantes principalmente os que o Conselho Federal de Medicina mandou para a OAB de mortes evitáveis. É triste isso, nós sabemos que existem milhares de mortes evitáveis no SUS, por dia, e temos que estar atentos a isso tudo que está acontecendo, pois muitas vezes é falta de remédio, muitas vezes é questão da infraestrutura. A Tabela SUS desatualizada está acabando com os hospitais há mais de uma década e torna inviável para os hospitais que trabalham junto à saúde pública SUS.

Eu teria muito mais coisa para dizer, mas acreditamos em mudanças para melhor, estamos aqui por isso, dedicamos parte da nossa



vida, de forma voluntária, deixando família e trabalho para que isso aconteça. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Seu Luiz, eu gostaria de aproveitar a sua fala e realmente parabenizar todos os conselheiros tanto do Conselho Municipal de Saúde, o Conselho Gestor, pelo seu trabalho em prol da nossa população principalmente se tratando de um trabalho voluntário. Parabéns a todos vocês.

O senhor Antonio Luiz do Valle, também do Conselho Municipal de Saúde, com a palavra, por favor.

O SR. ANTONIO LUIZ DO VALLE – Bom dia a todos e a todas, mais uma vez eu cumprimento a mesa, em nome do nosso Secretário de Saúde senhor Carlos Derman, e os demais e o Presidente da Comissão de Saúde.

Eu vou fazer três, quatro questões aqui relacionadas à apresentação de contas e depois eu gostaria de fazer um questionamento aos Vereadores.

Quando nós olhamos aqui o programa, você tem o programa I, II, III e IV. Aperfeiçoamento da gestão do sistema único de saúde, melhoria da atenção básica em saúde, melhoria na média, alta complexidade e especialidades médicas e vigilância sanitárias. Muito bem. Se nós verificarmos isso aqui, você pega a I, a II e a IV são menos que a III, que é alta complexidade.

O que eu questiono é o seguinte: enquanto esses valores não mudarem, quando você olha aqui 495 milhões na alta complexidade, especialidades médicas, aqui está incluindo os hospitais, acho que o município, hoje, qualquer município não só de Guarulhos, mas vamos falar de Guarulhos principalmente, tem que cuidar atenção básica, não ficar... temos, hoje, dois hospitais praticamente aqui em Guarulhos, fora os contratados, isso aqui seria uma... vamos dizer assim, hospitais seria uma obrigação do Estado não do município. Então, dá para perceber que quem leu bem esse relatório que o Município gasta hoje 495 milhões nessa área, nós deveríamos gastar isso sim na gestão do sistema único de saúde, na melhoria básica de saúde, vigilância sanitária e por aí vai.

Quando nós falamos do Estado nós sabemos que o Estado fornecia 500 mil reais mensais para o Stella Maris, em julho de 2014, pararam de enviar essa verba e não enviaram mais devido a ano eleitoral.



Eu gostaria que aqui, aqui na nossa Câmara Municipal, estivessem aqui os nossos quatro representantes que são os deputados estaduais, pois eu iria fazer essa pergunta para eles, porque pelo o que nós percebemos aqui a Secretaria de Saúde, para nós, do Conselho Municipal de Saúde, aqui, representado pelo vice conselheiro Luiz Carlos e os demais que estão aqui, pela nossa Presidente do Conselho, é a Secretaria mais importante das mais importantes, e você vê o plenário vazio. Eu gostaria que aqui estivessem sim os nossos quatro representantes deputados estaduais, eu queria cobrá-los essa verba que não vem do Estado.

Eu vou repetir mais uma vez aqui – não canso – que eu estive na Assembléia Legislativa de São Paulo e cobramos. O nosso SAMU hoje tem problemas sérios. Por quê? Porque o custo SAMU é tripartite, 50 por cento é federal, 25 por cento, no mínimo, é estadual e 25 por cento, no máximo, é do município, só que o Estado não contribui com nenhum tostão e sobra para o Município. Então, o nosso SAMU, hoje, está aqui a Doutora Berenice, que é a Diretora, conhece muito bem, tem problemas sérios, por quê? Porque, no mínimo, o Estado deixa de enviar para o Município, para o SAMU, cinco milhões por ano, no mínimo.

Então, essas dificuldades que estamos tendo aqui na saúde pública de Guarulhos são devidas a uma série de conjunto. Eu só queria, para finalizar, Doutor Alexandre, nós temos também uma dificuldade tremenda hoje – que até agora não foi resolvida – que é o nosso problema de internet. Hoje, o problema de internet é sério, você vai a qualquer unidade por aí e você tem problema de internet, está aqui a nossa regulação que tem um problema sério para fazer a regulação, tem aí quase 50 por cento de inadimplência por causa da internet, por quê? Porque não tem dinheiro. Enquanto isso, eu estou com um panfleto aqui, vou até mostrar para vocês, porque eu guardei comigo, porque eu não consegui pegar os jornais, em 2011, esta Casa aqui, eu gostaria de falar com os Vereadores, mas me parece que, no momento, só tem dois aqui – três? Cadê o Guti? – eu gostaria de só fazer um comentário, em 2011, em 2011, aproximadamente em março, abril nós gastamos 14 milhões e 800 mil reais comprando aquela fábrica Tapete Lurdes, que seria a futura Câmara. Eu fiz uns cálculos por cima aqui e hoje estaria em torno de 25 milhões, você vai lá, dá uma olhada, eu estive lá, os jornalistas também estiveram lá, aquilo lá está abandonado, está caindo, então, hoje, calculando, seriam 25 milhões jogados fora e nós pagamos aqui, por ano, hoje, em torno de três milhões de aluguel. Então, eu gostaria, os Vereadores vêm aqui com toda a razão, cobram o Secretário que não tem isso, não tem aquilo, eu acho que estava na hora de pensar nisso também dinheiro jogado fora, com todo



respeito, são 14 milhões e 800 que foi comprado em 2011, hoje, daria 25 milhões, em épocas de dificuldade financeira que nós estamos passando no país não dá para jogar dinheiro fora, isso aqui é dinheiro jogado fora, com todo respeito. Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Parabéns, senhor Antonio do Valle. E o último inscrito, o senhor Maurício Coruja, também do Conselho Municipal de Saúde, e Vereador suplente na nossa Cidade inclusive já assumiu como Vereador nesta Casa.

O SR. MAURÍCIO CORUJA – Bom dia. Na pessoa do Presidente Doutor Alexandre cumprimento as demais autoridades e os demais usuários e os funcionários da Câmara Municipal e da Saúde também.

Bom, é importante deixar claro que realmente o Estado tem os seus equipamentos na Cidade, faz o trabalho na Cidade, mas, de fato, é ausente no suporte ao município, nos equipamentos municipais, mas eu me sinto bastante contemplado com as falas dos meus colegas usuários do SUS, porém, eu gostaria aqui de deixar um pedido ao Secretário de Saúde, mas na pessoa do vice-Prefeito que também é, porque nós temos hoje o comprometimento já em alerta dos 54 por cento da demanda do RH em nível da Prefeitura. Porém, sabemos que a Secretaria de Saúde está numa demanda em torno de 47 por cento, então, nós podemos ter claramente pelos números, pois eles não mentem, que nós temos que rever a situação do Executivo num todo, porque temos a Secretaria de Saúde, nesse momento, prejudicada pelo seu RH em virtude das demais.

Então, eu gostaria de saber do senhor Secretário – e reforço como vice-Prefeito da nossa Cidade – se não valeria avaliarmos melhor como estão sendo compostas as demais Secretarias tendo em vista que a saúde é necessidade primária de todo o ser humano e Guarulhos está em alerta. Então, eu gostaria de deixar somente essa questão, pois acredito que na fala dos nossos colegas ainda cabe essa questão com o nosso Secretário e vice-Prefeito. O meu muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Parabéns, seu Maurício Coruja. Ao senhor Secretário, com a palavra, para as suas considerações finais e as respostas do pessoal.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Bom, eu vou responder na ordem em que foram feitas. O senhor José, aliás, os quatro que falaram são do Conselho Municipal de Saúde, são muito ativos, participantes e me



coloco novamente à disposição para recebê-los e continuarmos essa conversa até em outras ocasiões.

O senhor José Roberto refere-se à falta de profissionais, eu já tinha me referido a isso e nós tivemos como eu falei, na sexta-feira saíram, foram chamados 47 profissionais, deve... em alguns locais, talvez melhore um pouco, por exemplo, atendente SUS para o Cemeg, só dar um exemplo, um local que está crítico.

Sobre a verba que está parada há tanto tempo para a reforma do PA Paraíso, que é uma obra tão necessária, porque o PA Paraíso presta um serviço muito importante para a população daquela região, mas as instalações dele não são adequadas, por exemplo, tem um pé direito muito baixo, então, o teto é baixo e isso aumenta evidentemente o risco de uma contaminação, uma pessoa gripada que vá lá pode contaminar os outros com mais facilidade, porque o ambiente não é adequadamente ventilado. Além disso, os banheiros, por exemplo, da recepção não têm janela, não têm ventilação adequada. Então, é muito necessária essa reforma e já há vários anos atrás o Governo Federal disponibilizou um recurso para essa reforma, acontece que esse recurso veio através da Caixa Econômica Federal e a Caixa Econômica Federal até agora não aprovou o nosso projeto de reforma, está em discussão até agora com a Caixa Econômica Federal, então, nós não podemos usar esse dinheiro, esse recurso enquanto não resolver o problema com a Caixa Econômica Federal, infelizmente, o projeto de engenharia nós fizemos.

Os problemas com a Fundação ABC nós estamos discutindo, procurando resolver, se não forem resolvidos, teremos que buscar outra solução, claro, também estou preocupado com as dificuldades que têm enfrentado a Fundação do ABC, eles cometeram um erro que foi... eles também implantaram o ponto eletrônico para os médicos, para todo mundo só que em vez de ser uma coisa conversada, negociada eles fizeram de um dia para o outro e aí nós tivemos um fim de semana bastante tumultuado no início, tivemos um mês muito crítico, agora, acredito que esteja melhorando, mas ainda tem problemas, estamos discutindo inclusive com eles e com o Conselho Municipal essa situação.

O senhor Luiz Carlos se referiu a uma questão séria do Instituto da Mulher que faltam 15 milhões para que a obra seja terminada, é uma obra feita basicamente com recursos do Estado e o Estado não tem fornecido os recursos necessários para terminar essa obra que é muito necessária.



Hoje, só para que conste, no atendimento à mulher vítima da violência é todo feito nas nossas unidades de saúde, com exceção da perícia sexológica, então, todo o atendimento psicológico, médico, todo o tratamento necessário, por exemplo, é necessária uma medicação para evitar uma possível contaminação com AIDS, com sífilis e outras coisas essa medicação é dada nas nossas unidades estão preparadas para isso. Agora, a perícia é feita no Pérola Byington mesmo sem o Instituto da Mulher ela poderia ser feita em Guarulhos, bastaria que o Estado nos fornecesse um médico legista. O nosso médico da Prefeitura não pode fazer essa perícia, porque tem que ser um médico contratado para essa finalidade pela Secretaria de Segurança Pública do Estado, parece um problema menor, mas não é, então, a mulher que é vítima da violência ou vítima de estupro tem que ser levada lá no Pérola Byington para fazer essa perícia porque nós já oferecemos o local, pode ser no próprio JJM ou pode ser em outro local da Prefeitura para que seja feita essa perícia, mas o Estado tem que disponibilizar o médico legista para isso. Hoje, o Estado... aí seria o IML, o Instituto Médico Legal está com falta de médicos até para outras coisas também. Aliás, aproveito para dizer um dos recursos que nos recebemos do Estado é porque estamos com quatro médicos da Prefeitura nos presídios que têm aqui em Guarulhos nos dois presídios e nos dois CDPs, porque o Estado não conseguiu contratar esses médicos e aí nós disponibilizamos médicos e o Estado nos passa uma parte do que gastamos para pagar esses médicos.

Com relação aos dados de produção, o senhor Luiz Carlos se referiu aos últimos cinco anos, eu acho que se for possível, Silvio, vamos preparar esses dados comparando cinco anos atrás com esse momento, por exemplo, cinco anos atrás não tinha o Programa Mais Médicos, por exemplo, não tínhamos algumas especialidades que temos agora, estamos dispostos a comparar.

Nós tivemos muitos problemas na chamada atenção especializada, a questão dos médicos especialistas, agora, o dado que se referiu que é o número de AIHs no Hospital da Criança, sobre isso o que posso lhe dizer, quer dizer, nós resolvemos não apresentar os dados porque estavam incompletos, mas o senhor teve acesso aos dados que tínhamos e aí se refere especificamente a esse.

O que eu posso lhe afirmar com toda a certeza é que o Hospital da Criança tem trabalhado e continua trabalhando com capacidade máxima, então, se você for agora lá, todos os leitos estão ocupados, tem gente em poltrona, a mãe com a criança em poltrona, tem trabalhado com capacidade máxima, então, a diminuição de AIHs é porque se tem acolhido



casos mais complexos que precisam mais tempo internados, então, por isso, existem essas oscilações no número de AIHs do Hospital da Criança, mas esse é um problema pontual, agora, sobre o conjunto dos dados, nós podemos apresentar esses dados comparando com cinco anos atrás.

Sobre as reformas e aí a Proguaru teve realmente dificuldades, teve problemas, mas foi importante aquilo que foi feito inclusive, por exemplo, na UBS São Ricardo, que, em outras ocasiões, foi objeto da sua reclamação e lá foi importante mesmo no São Rafael, sem dúvida, hoje, existe uma condição melhor do que havia antes da reforma, mas houve atrasos e sempre vão faltar coisas, quer dizer, a questão de reformar e melhorar as instalações é permanente sempre vai precisar. A questão de não ter sido passado no Conselho nós lamentamos inclusive, hoje, estamos fazendo no penúltimo dia do prazo, o Tribunal de Contas nos exige que façamos essa prestação em maio, então, hoje é o penúltimo dia de maio, nós deixamos para o último momento para tentar passar antes no Conselho, lamentamos não ter sido possível.

A questão de mortes evitáveis no SUS é a tal história você quando olha um copo que tem água até a metade você pode dizer: Que legal! Está meio cheio. Ou você pode dizer: Que porcaria! Está meio vazio. Então, tem muitas formas e olhar a realidade, eu prefiro olhar para os milhares e milhares de vidas que são salvas no SUS.

O senhor Antonio do Valle com quem muitas vezes divergimos e discutimos, mas confesso que gostei da sua intervenção hoje, porque pelo menos quando se referiu ao gasto em saúde o senhor tem toda a razão nós gastamos a maior parte do nosso recurso com atendimento hospitalar, e eu queria gastar esse dinheiro na prevenção, o seu Ângelo também insiste muitas vezes nisso, é que eu não posso deixar as pessoas morrerem por falta de atendimento no hospital e hospital é caro, mas outros municípios sabemos que essa função cabe mais ao Estado enquanto que, para nós, a maior parte da carga acaba vindo para o Município: o senhor se referiu também à verba para o Stella Maris.

O senhor Mauricio levanta a questão se não poderia diminuir os funcionários em outras Secretarias para poder aumentar o número de funcionários na saúde. Eu diria que isso é bastante difícil, pois também as outras Secretarias se queixam da falta de funcionários para uma série de coisas, eu, por exemplo, entendo que precisamos – não é, Zé Luiz? – de mais gente para a limpeza das ruas, por exemplo, que acaba também influenciando na saúde para corte dos matos nas praças, nos parques, nos canteiros, limpeza



de córrego. Então, não é só a saúde que tem falta de gente, eu diria que é uma luta difícil e que certamente este ano não vai ter resultado para, primeiro, ter recursos exclusivos para a saúde, então, eu não sei se é CPMF ou o que é. Segundo, para que os gastos do pessoal para o atendimento à saúde não entrem na Lei de Responsabilidade Fiscal, seria o certo. O objetivo da Lei de Responsabilidade Fiscal, quando diz que 50 por cento só pode ser gasto com pessoal, é para evitar o inchaço da máquina, então, você ter uma Prefeitura cheia de pessoas: administrativas, assessores, etc., então, é um objetivo bonito, justo só que quem está no atendimento à população seja na área da saúde ou da educação você não pode limitar, se você limitar isso, você estará prejudicando a vida das pessoas, mas vou levar o seu pedido à consideração da Prefeitura também.

Bom, obrigado a todos que tiveram a paciência de nos ouvir, sinto se não trouxe todas as informações pedidas, mas vamos completá-las na próxima vez.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Secretário. Eu também gostaria de parabenizar a apresentação do Silvío e estimo as suas melhoras, Silvío.

Antes de terminar, a Doutora Heloisa pediu um aparte para fazer suas considerações finais.

A SRA. HELOISA HELENA SAMPAIO FERREIRA DE CASTRO – Bom dia. Peço desculpas a todos pelo meu atraso, mas hoje é o dia de controle social aqui na região centro e no meu chip um estou lá como diretora, mas agora, aqui no meu chip dois como Presidente do Conselho Regional de Saúde que é tão ou mais importante do que o meu papel de gestora, eu tenho que reiterar os pedidos, as solicitações e reivindicações dos usuários do Município de Guarulhos com relação à reposição das categorias profissionais que têm sido repostas nos últimos dois anos, nós já fizemos uma moção apoiando o decreto do Prefeito da emergência em saúde pública que, em princípio, seria negado pelo decreto posterior eu fala da restrição de contratações e reposições, mas não é. Existe um artigo no segundo decreto que afirma que, em estado de emergência e saúde pública, as reposições e contratações para a saúde são absolutamente legítimas, e nós precisamos completar os quadros não só de médicos, médicos são essenciais para a assistência, porém, acabamos de ver aqui que a assistência não é a única coisa da saúde precisamos prevenir e promover saúde e reabilitar e, para isso, precisamos de atendente SUS, auxiliar de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos em enfermagem, precisamos de práticos de farmácia



e farmacêuticos para garantir a assistência completa e isso não tem acontecido, começou, existe uma sinalização nesse último Diário Oficial e parece que vai começar a haver uma maior normalização esperamos que a Administração realmente se mantenha na contratação e reposição das funções e não posso deixar de falar: precisamos normalizar a internet. Muitos desses dados são falseados sim porque as equipes estão muitas vezes há 30, 35 dias sem internet funcionando. Eu, na região centro, tenho 32 serviços para coordenar e fiquei sem internet por uma ruptura da fibra ótica aqui no centro por 34 dias. Fica inviável alimentar os sistemas e fica inviável apresentar produção ainda que ela esteja acontecendo. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigada, Doutora. Parabéns pelas suas cobranças.

Não tendo mais matéria a ser cobrada nessa audiência pública dou por encerrados os trabalhos.

- Encerra-se a Sessão às 11h53min.


- PRESIDENTE -

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.